



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 17, n. 2, Jul./Dez, 2025

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 20.04.2024. Revisado por pares em: 15.10.2024. Reformulado em: 04.11.2024. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2025v17n2ID36050

Posso não ser, mas me sinto um impostor

I may not be, but I fell like an impostor

Puedo que no lo sea, pero me siento como un impostor

Autores

Victor Silva Guimarães

Mestrando em Gestão Pública pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Endereço: Campus Universitário Petrônio Portela, Ininga, Teresina – PI, Brasil. CEP: 64.049-550. Telefone: (86) 98881-9656. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7919-3527>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5177526497106514>

E-mail: victorsilvaguimaraes99@gmail.com

Maurício Mendes Boavista de Castro

Doutor em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Endereço: Campus Universitário Petrônio Portela, Ininga, Teresina – PI, Brasil. Telefone: (86) 99991-6666. CEP: 64.049-550. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8463-1197>

Research Gate: <https://www.researchgate.net/profile/Mauricio-Castro-10>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2780744627192313>

E-mail: mauricioboavista@ufpi.edu.br

João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento

Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Endereço: Campus Universitário Petrônio Portela, Ininga, Teresina – PI, Brasil. CEP: 64.049-550. Telefone: (21) 98414-3332. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3505-372X>

Research Gate: https://www.researchgate.net/profile/Joao_Nascimento10

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7222237836912088>

E-mail: joaohipolito@ufpi.edu.br

Victor Silva Guimarães, Maurício Mendes Boavista de Castro, João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento e Jane Gabriela Soares de Lemos

Jane Gabriela Soares de Lemos

Mestra em Gestão Pública pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Endereço: Avenida Rio dos Matos, Germano, Piripiri – PI, Brasil. CEP: 64.260-000. Telefone: (86) 99907-6766. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9515-4920>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8851135628167049>

E-mail: janelemos@ifpi.edu.br

(Artigo apresentado no XIV Congresso Nacional de Administração e Contabilidade — ADCONT 2023)

Resumo

Objetivo: Investigar a relação entre o fenômeno do impostor e o desempenho acadêmico de graduandos dos cursos de bacharelado em administração de empresas e ciências contábeis, de uma Universidade Federal brasileira.

Metodologia: Para a consecução da pesquisa, uma amostra (não probabilística por conveniência) de estudantes respondeu a um questionário composto por dezesseis perguntas que avaliavam a experiência impostora. Ademais, foram solicitados aos respondentes informações sobre idade, faixa salarial, raça, formação anterior, índice de rendimento acadêmico (IRA), gênero e período do curso. Utilizou-se uma abordagem quantitativa com o emprego de estatísticas descritivas, testes de correlação, ANOVAS e testes t.

Resultados: Os achados sinalizaram que maiores níveis de fenômeno do impostor (FI) podem estar associados a maiores coeficientes de rendimento (para o curso de administração, não sendo significativos para contábeis). Outrossim, variáveis como período do curso, faixa salarial e raça parecem não ter relação com as maiores faixas do fenômeno.

Contribuições do Estudo: Este estudo se justifica ao propor uma apreciação sobre um fenômeno de autodepreciação, que pode reverberar no percurso acadêmico dos alunos, sendo relevante ao evidenciar um problema que afeta o bem-estar da comunidade acadêmica e que deve ser alvo de ações dos gestores educacionais. Ademais, avança na literatura ao examinar cursos específicos de graduação, considerando o contexto de uma Universidade Federal brasileira.

Palavras-chave: CIPS. Desempenho Acadêmico. Fenômeno do Impostor

Abstract

Purpose: To investigate the relationship between the impostor phenomenon and the academic performance of undergraduate students in business administration and accounting at a Brazilian federal university.

Methodology: To complete the research, a non-probabilistic sample (for convenience purposes) of students responded to a questionnaire consisting of sixteen questions that assessed the impostor experience. In addition, respondents were asked to provide information about their age, salary range, race, previous education, academic performance index, gender, and the

Victor Silva Guimarães, Maurício Mendes Boavista de Castro, João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento e Jane Gabriela Soares de Lemos

semester they were currently studying. A quantitative approach was used with descriptive statistics, correlation tests, ANOVAs and t-tests.

Results: The findings indicate that higher levels of the impostor phenomenon may be associated with higher income coefficients (for business administration, not significant for accounting). Furthermore, variables such as period, salary bracket and race appear to be unrelated to higher levels of the phenomenon.

Contributions of the Study: This study is justified in proposing an assessment of a phenomenon of self-deprecation, which can reverberate in students academic career, and is relevant in highlighting a problem that affects the well-being of the academic community and should be the target of actions by educational managers. Furthermore, it advances the literature by evaluating specific undergraduate courses, considering the context of a Brazilian Federal University.

Keywords: CIPS. Academic Performance. Impostor Phenomenon.

Resumen

Objetivo: Investigar la relación entre el fenómeno del impostor y el rendimiento académico de estudiantes de graduación en administración de empresas y contabilidad en una universidad federal brasileña.

Metodología: Para realizar la investigación, una muestra (no probabilística por conveniencia) de estudiantes respondió a un cuestionario compuesto por dieciséis preguntas que evaluaban la experiencia del impostor. Además, se pidió a los encuestados información sobre edad, rango salarial, raza, educación previa, índice de rendimiento académico (IRA), género y período de estudio. Se utilizó un enfoque cuantitativo con estadísticas descriptivas, pruebas de correlación, ANOVA y pruebas t.

Resultados: Los hallazgos indicaron que niveles más altos del fenómeno del impostor pueden estar asociados con coeficientes de rendimiento más altos (para el curso de administración, no siendo significativo para la contabilidad). Además, variables como período, rango salarial y raza no parecen tener relación con los rangos más amplios del fenómeno.

Contribuciones del Estudio: Este estudio se justifica por proponer una evaluación de un fenómeno de autodesprecio, que puede repercutir en la trayectoria académica de los estudiantes, y es relevante por destacar un problema que afecta el bienestar de la comunidad académica y debe ser blanco de acciones por parte de los gestores educacionales. Además, avanza en la literatura al evaluar cursos específicos de graduación, considerando el contexto de una Universidad Federal Brasileña.

Palabras clave: CIPS. Rendimiento académico. Fenómeno del impostor.

1 Introdução

A academia é um ambiente repleto de experiências que oportunizam o aprimoramento intelectual por meio de novos desafios (Mendes Silva, Garcia de Oliveira, de Oliveira Durso &

Veneroso Alves Cunha, 2022). Todavia, esse processo é árduo e longo, principalmente aos alunos que pretendem ter um bom desempenho acadêmico (Tadese, Yeshaneh & Mulu, 2022).

Embora autores como Tadese et al. (2022) argumentem que discentes com melhor rendimento possam dispor de maior autoestima e menores níveis de depressão e ansiedade, é notada a possibilidade dos alunos com maiores notas serem os mais afetados por uma manifestação invisível aos olhos: o Fenômeno do Impostor (FI).

Meurer e Costa (2020a) afirmam que o FI pode influenciar na retenção dos alunos e no estado mental, por propiciar baixa motivação e criar obstáculos para lidar com fracassos, conferindo, a estes, uma capacidade limitada, afetando toda a teia afetiva e social. Por essa perspectiva, indivíduos que experimentam esse fenômeno se qualificam como insuficientes, suportando sensações de que não foram merecedores de seus êxitos e que não são tão habilitados quanto aparentam, considerando suas conquistas como meros acasos, sorte, enganação ou charme (Almeida, 2020).

Nessa linha, alguns esforços de pesquisas foram verificados para compreender a ocorrência do FI no contexto brasileiro. No estudo de Matos, Macedo, Bertassi, Nazareth e Matos (2018) buscou-se analisar a desonestidade acadêmica, em uma amostra de alunos da área de negócios, apontando indícios empíricos que sugeriam uma maior desonestidade dos alunos com traços do FI.

Já Meurer e Costa (2020a) se debruçaram sob os traços pessoais e o *background* familiar de pós-graduandos com maiores níveis do FI, utilizando a ótica da Teoria da Atribuição e, mais recentemente, identificaram os principais traços impostores em pós-graduandos, indicando os mais recorrentes: hesitações com respeito a capacidade de obter sucesso, medo de falhas, subestimação de suas habilidades e superestimação dos colegas (Meurer & Costa, 2021).

No entanto, não fora notado um estudo focado em como os traços do fenômeno reverberam no desempenho de estudantes de administração e ciências contábeis, considerando características dos discentes, tendo em vista as poucas apreciações apresentadas no contexto brasileiro.

Diante do exposto, este estudo se propõe a investigar a seguinte questão de pesquisa: **Qual a relação entre o fenômeno do impostor e o desempenho acadêmico dos graduandos dos cursos de bacharelado em administração de empresas e ciências contábeis, em uma Universidade Federal brasileira?** Desse modo, justifica-se a presente pesquisa na medida em que esta traz à tona um fenômeno de autodepreciação que pode interferir no percurso do alunado, quanto à propensão de conclusão do curso e da busca por aprimoramento.

A pesquisa se mostra relevante ao evidenciar um problema que afeta o bem-estar da comunidade acadêmica, e que deve ser alvo de ações dos gestores educacionais, sobretudo mediante a ampliação das políticas que envolvam a assistência estudantil, em especial, pelo Serviço de Apoio Psicológico, já que seus objetivos estão em linha com a intervenção de problemas que afetem a permanência e o desempenho dos estudantes.

Além dessa introdução, o estudo segmenta-se em quatro seções. A seguir, apresenta-se a seção dois, subdividida em três tópicos: uma breve contextualização do fenômeno do impostor; algumas variáveis estudadas pela literatura quanto ao desempenho acadêmico; e o desenvolvimento das hipóteses. Na seção três são abordados os procedimentos metodológicos empregados. Em seguida, na seção quatro, expõem-se a análise e discussão dos resultados. Por fim, na seção cinco, são apontadas as considerações finais e as sugestões de pesquisas futuras que transponham as limitações indicadas.

2 Referencial Teórico

2.1 O fenômeno do impostor

No fenômeno do impostor prevalecem pensamentos de incapacidade ou não merecimento perante conquistas acadêmicas e profissionais, as quais são suprimidas por convicções de insuficiência, geralmente associadas à crença de que o indivíduo não é suficientemente inteligente e que iludiu aqueles que pensaram o oposto (Clance & Imes, 1978).

Conforme Kumar e Jagacinski (2006), preocupações resultantes da possibilidade de outros descobrirem que os impostores são menos inteligentes são, exclusivamente, válidas para aqueles que creem que a inteligência é imutável, já que é passível de aprimoramento por meio do esforço.

Clance e Imes (1978) foram pioneiras ao abordar a temática, observando, em um seletivo grupo de mulheres, descritas como brilhantes em suas áreas de atuação, dinâmicas relacionadas ao fenômeno do impostor, manifestadas por quatro comportamentos.

O primeiro aspecto identificado foi a forma de se portar, delineada pelo trabalho duro e constante estudo para obter aprovações, de modo a mascarar suas deficiências, embora os resultados conduzissem a sensações efêmeras; o segundo comportamento foi concernente a ‘bajulação’ intelectual pela maximização das ideias de quem admiravam, enquanto suas próprias eram postas como dotadas de pouca qualidade; a terceira atitude relacionada ao charme e simpatia para obtenção de um mentor que enobrecesse sua capacidade intelectual e que legitimasse seu sucesso; e, por último, a conduta decorrente do desvio do sucesso por medo da rejeição ou submissão (Clance & Imes, 1978).

Nesse sentido, a postura do impostor é salientada pelas seguintes características: sucesso imputado a causas externas; dificuldade de aceitar elogios ou apreciações positivas sobre si; medo da subavaliação por pessoas que admiram; e superestimação dos outros (Dudão, 2014).

Academicamente, conforme reportado por Thompson, Davis e Davidson (1998), em razão da ansiedade decorrente do fenômeno, os caminhos apresentados são fundamentalmente dois: procrastinação e preparação exacerbada. Nessa via, parte da justificativa perpassa pelo perfeccionismo conferido pelos altos padrões impostos pelos impostores, que quando falham tendem a experimentar, além de mais ansiedade, por culpa e humilhação (Thompson et al., 1998).

Dessa forma, se diante da procrastinação, o impostor alcança o sucesso, apesar da postergação das atividades, este é vinculado à sorte; enquanto na perspectiva do excesso de preparo e consequente imediatismo para executar as tarefas, o tempo consumido é demasiadamente maior que o necessário, emergindo nos indivíduos, ante a bons resultados, o juízo de que foram frutos do árduo empenho e preparação e que, portanto, são impostores (Matos et al., 2018).

Posto isso, ressalta-se que embora não seja um distúrbio reconhecido, haja vista não ser encontrado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o fenômeno do impostor abala negativamente o bem-estar pessoal, tendo em vista que não permite que as pessoas desfrutem de seus méritos (Rohrmann, Bechtoldt & Leonhardt, 2016).

2.2 O desempenho acadêmico

Em que pese a educação ser um agente transformador das relações sociais no processo de obtenção do conhecimento, refinamento das habilidades e desenvolvimento de valores, a jornada dos estudantes é longa e desafiadora, em que o desempenho acadêmico tende a ser uma métrica que permite a visualização do cumprimento de metas educacionais (Tadese et al., 2022).

Nessa linha, muitos são os fatores que podem estar associados ao desempenho dos discentes: questões socioeconômicas, frequência nas aulas, horas de estudo, relações familiares, métodos de ensino, variáveis comportamentais, tecnologias utilizadas (Silva, Bernardes, Nascimento, Veras & Castro, 2022; Tadese et al., 2022).

Ademais, fortuitamente, a academia pode ser um fator adicional de estresse requerendo respostas de adaptação, por isso Mendes Silva et al. (2022) buscaram analisar a relação entre a resiliência e o desempenho acadêmico em graduandos de ciências contábeis, encontrando uma relação positiva.

Por sua vez, Hassanbeigi et al. (2011) investigaram a relação entre habilidades (gestão de tempo e procrastinação; concentração e memória; anotações; controle da ansiedade; organização e processamento da informação; motivação e atitude; leitura e seleção de ideias) e o desempenho acadêmico de estudantes universitários.

Silva et al. (2022) analisaram a relação entre o comportamento procrastinador e o desempenho acadêmico de estudantes de ensino superior, cujo resultado demonstrou que a procrastinação influenciou negativamente o desempenho dos discentes e que estes procrastinam menos, em decorrência da maturidade adquirida pela idade.

Meurer e Costa (2020a) avaliaram a relação entre o fenômeno do impostor e o comportamento acadêmico de pós-graduandos *stricto sensu* da área de negócios, evidenciando que estudantes poderiam não se engajar com as atividades inerentes aos programas, como publicações e participações em eventos de extensão. Complementarmente, verificaram que o desempenho pode ser prejudicado por atitudes negativas, tais quais: procrastinação e individualismo. Posteriormente, Meurer e Costa (2021) apontaram os sentimentos impostores desses discentes, sobretudo quanto à percepção de falsidade ou subestimação, bem como por pensamentos de sorte e acaso.

2.3 Desenvolvimento das hipóteses

Embora tenham concluído a graduação e mestrado com êxito, foram notadas a presença do FI em doutorandos, segundo a pesquisa de Craddock, Birnbaum, Rodriguez, Cobb e Zeeh (2011), potencialmente, ocasionada por situações estressantes ou desconhecidas, tendo em vista que à medida que progrediram no programa tais sentimentos se atenuaram.

Almeida (2020) indica que a presença do FI é comum nos estudantes de graduação, pós-graduação e nos professores, no qual surgem pensamentos de não dispor de conhecimento suficiente, postergar tarefas, esquivar-se de responsabilidades, não produzir pesquisas inovadoras e não alçar novos patamares, apesar de currículos ricos.

Desse modo, tendo em vista que um meio de exteriorização do FI ocorre por meio da hiperpreparação, que engloba o estudo em detrimento de outras atividades, evidenciando um aspecto *workaholic* (Bravata et al., 2020; Matos et al., 2018; Meurer & Costa, 2021), levanta-se a hipótese do fenômeno estar presente, preponderantemente, nos universitários de maior rendimento acadêmico.

H₁: A síndrome do impostor tende a se manifestar, principalmente, em discentes com maior índice de rendimento acadêmico.

Embora, eventualmente, possa haver um decréscimo do fenômeno em decorrência da maturidade, Bravata et al. (2020), ao realizarem uma revisão sistemática da literatura, reportaram a indispensabilidade de condução de novos estudos, pois apenas metade dos artigos analisados revelou um decréscimo dos “sintomas” com o avanço da idade, sendo uma oportunidade para avaliações posteriores.

Assim, sem pormenorizar, constrói-se a hipótese H₂ a partir das incertezas ocasionadas pela proximidade dos períodos finais do curso e a primordialidade da busca por estágios e confecção do trabalho de conclusão de curso.

H₂: Os discentes em períodos mais próximos ao de término do curso são os mais afetados.

Clance e Imes (1978), inicialmente, estudaram um grupo com mais de 150 mulheres reconhecidas por seus desempenhos, mas que não internalizavam seu sucesso. A literatura, no entanto, não é passível quanto às questões relacionadas ao gênero, por isso se tece essa hipótese em virtude do crescimento do interesse das mulheres pelo cenário contábil.

Segundo Feliciano (2023), em 2016, os cursos de ciências contábeis compunham-se por mais de 205.000 mulheres e pouco mais de 150.000 homens. Entretanto, de acordo com dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em outubro de 2024, apenas 43% dos profissionais com registros ativos eram mulheres, distribuídas entre contadoras (34%) e técnicas em contabilidade (9%) (CFC, 2024). Assim, esse panorama sugere que embora em maior presença na academia, a transição para o mercado de trabalho tem sido limitada por algum fator.

Nesse contexto, muitos são os desafios enfrentados em face de uma cultura que não valoriza o potencial feminino, e que mina sua autoconfiança, seja por maiores cargas de trabalho doméstico ou salários inferiores (Alves, 2022) que, portanto, afetam sua segurança emocional, sendo, possivelmente, influenciada por um traço do FI.

H₃: Discentes do gênero feminino apresentam maior incidência da síndrome do impostor, se comparados aos do gênero masculino.

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Instrumento utilizado e variáveis observadas

A obtenção das pontuações relacionados ao fenômeno do impostor, foi primordialmente coletada a partir da *Clance Impostor Phenomenon Scale* (CIPS) que, de acordo com Matos et al. (2018), é uma escala composta por vinte questões, avaliadas em uma escala likert, consistindo em uma métrica substancialmente validada por diversos estudos, para abordar pontos que refletem: o medo da avaliação; o medo de não alcançar o sucesso novamente; e o medo de ser menos capaz do que os outros.

A escala likert utilizada foi a de cinco pontos, conforme segue: (1) nunca, (2) raramente, (3) eventualmente, (4) frequentemente, (5) muito frequente. Em concordância com estudos de Meurer e Costa (2020a) e Meurer e Costa (2021) que apontaram a existência de traduções na escala para língua portuguesa, optou-se pela utilização de sua tradução, observando seus rígid

Victor Silva Guimarães, Maurício Mendes Boavista de Castro, João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento e Jane Gabriela Soares de Lemos

processos estatísticos de validação, na qual a versão final foi composta por 16 itens, tendo em vista a eliminação daqueles que poderiam ocasionar vieses.

Desse modo, as assertivas são evidenciadas na Tabela 1.

Tabela 1

Escala CIPS em português

1. Se possível eu evito avaliações e tenho medo de que outras pessoas me avaliem
2. Quando as pessoas me elogiam por algo que eu realizei, tenho medo de não corresponder as suas expectativas em relação a mim no futuro.
3. Acho que obtive minha posição atual ou obtive meu sucesso atual por acaso, porque estava no lugar certo, na hora certa, ou conhecia as pessoas certas.
4. Tenho medo de que as pessoas importantes para mim possam descobrir que eu não sou tão capaz quanto elas pensam que sou.
5. Tenho a tendência de lembrar mais os incidentes em que não fiz o melhor que pude do que os momentos em que fiz o melhor que pude.
6. Dificilmente eu faço um projeto ou uma tarefa tão bem quanto eu gostaria.
7. Sinto ou acredito que o sucesso em minha vida ou em meu trabalho é resultado de algum tipo de acaso.
8. É difícil aceitar elogios ou cumprimentos sobre minha inteligência ou realizações.
9. Sinto que meu sucesso foi devido a algum tipo de sorte.
10. Fico decepcionado com minhas realizações atuais e acho que deveria ter feito muito mais.
11. Tenho medo de que os outros descubram o quanto me falta de conhecimento ou habilidade.
12. Tenho medo de que eu possa falhar em uma nova tarefa ou empreendimento, embora eu geralmente faça bem o que tento.
13. Quando consigo algo e recebo reconhecimento por minhas realizações, tenho dúvidas de que posso continuar repetindo esse sucesso.
14. Se eu receber muitos elogios e reconhecimento por algo que realizei, tenho a tendência de desconsiderar a importância do que fiz.
15. Eu comparo minhas habilidades com aqueles que estão ao meu redor e penso que eles podem ser mais inteligentes do que eu.
16. Me preocupo em não ter sucesso com um projeto ou avaliação, mesmo que outros à minha volta tenham confiança considerável de que eu terei sucesso.

Fonte: Adaptado de Meurer e Costa (2020a) e Meurer e Costa (2021).

A partir da aplicação dessa escala, a interpretação basilar foi possibilitada pela faixa a qual o respondente se enquadrrou, conforme segue, abaixo, na Tabela 2.

Tabela 2

Faixas da CIPS (experiência impostora)

Pontuação	Experiência
16 – 32	Pouca
33 – 48	Moderada
49 – 64	Frequente
65 – 80	Intensa

Fonte: Adaptada de Meurer e Costa (2021).

Ademais, para a realização do estudo, foram solicitados aos respondentes informações sobre a idade, faixa salarial, raça, formação anterior, índice de rendimento acadêmico (IRA), gênero e período.

Com a finalidade de resumir os testes estatísticos utilizados no decorrer das análises, a Tabela 3 foi elaborada.

Tabela 3*Procedimentos estatísticos adotados*

Procedimento	Detalhe	Objetivo	Critério
Correlação	Correlação de Pearson	Analisar a correlação existente entre duas variáveis e se há significância estatística	Coefficiente de <i>Pearson</i> e $p\text{-valor} < 0.05$
t de <i>Student</i>	Teste t de <i>Student</i>	Comparar as médias de dois grupos para verificar se há diferenças significativas.	Diferença entre médias e $p\text{-valor} < 0.05$
Análise de variância	ANOVA <i>one way</i>	Comparar as médias de três ou mais grupos e identificar se há diferenças significativas entre eles	F-valor e $p\text{-valor} < 0.05$

Fonte: Elaborado com base em Hair, Black, Babin, Anderson & Tatham (2009).

Esses testes foram utilizados com base na natureza das variáveis, e nos objetivos de cada hipótese e as análises foram discutidas nas seções subsequentes.

3.2 Amostra de estudantes

Para consecução da pesquisa, a amostra de estudantes compôs-se de graduandos em Administração e Ciências Contábeis, de uma Universidade Federal, que responderam a um questionário. Essa amostragem foi não probabilística, realizada por conveniência (Hair et al, 2009), cujo critério de escolha foi pautado na disponibilidade e interesse do respondente em participar da pesquisa.

Sobre a instituição de ensino, esta tem sua sede localizada na capital de um estado brasileiro e conta três campi no interior, oferecendo cursos nas modalidades presencial, semipresencial e à distância. No polo investigado, há seis unidades acadêmicas, sendo que uma delas agrega os cursos mencionados.

Assim, foram obtidas 302 respostas, sendo 211 de alunos de administração e 91 de alunos de ciências contábeis. Foram encontrados 5 casos de *missing values* que foram prontamente excluídos da amostra. Também foram eliminadas 3 respostas não numéricas no IRA, bem como foi detectado que discentes de 1º período (46 alunos) não possuíam IRA formado.

Para não repercutir nos resultados do estudo, a investigação foi conduzida com alunos entre o 2º e o 9º período. Outrossim, quanto ao campo de renda mensal, optou-se pela utilização de faixas de renda. Desse modo, 4 respostas foram invalidadas, das quais 3 ocorreram pela incerteza dos respondentes quanto à renda ou preferência por não informar, e 1 por ser um *outlier*.

Ante o exposto, foi considerada como amostra válida um total de 244 respostas (170 provenientes do curso de administração e 74 do curso de ciências contábeis).

4 Resultados e Análises

Sobre o perfil dos respondentes, notou-se que a média de idade dos alunos do curso de administração foi de 24,45 anos, e ciências contábeis de 25,72 anos. Ademais, para o primeiro curso, o IRA médio foi de 8,00 pontos, enquanto para o segundo de 8,10 pontos.

Em administração, a amostra estudada foi majoritariamente composta por discentes do gênero feminino, cuja participação correspondeu a 56,5%, frente aos 43,5% de discentes do gênero masculino. Por sua vez, contábeis apresentou uma participação de 58,1% de alunos do gênero masculino e 41,9% do gênero feminino.

Quanto as faixas de renda, na Tabela 4 são sintetizadas as características em cada curso.

Tabela 4

Faixas de renda por curso

Faixa Salarial	Administração	Ciências Contábeis
Até 01 salário	66,5%	45,9%
De 01 até 02 salários	23,5%	39,2%
02 até 03 salários	4,7%	5,4%
De 03 até 04 salários	2,9%	4,1%
05 ou mais salários	2,4%	5,4%

Fonte: *Dados da pesquisa.*

Conforme o descritivo acima, discentes de contabilidade apresentaram maiores rendimentos se comparados aos de administração. Sem estabelecer relações estatísticas, tal fato pode estar relacionado a uma graduação anterior, dado que em contábeis 20,3% dos discentes possuíam uma formação superior preliminar, enquanto em administração esse percentual atingiu 7,1%.

Sobre a pluralidade de raças em cada curso, na Tabela 5 são reportados os percentuais encontrados.

Tabela 5

Diversidade de raças por curso

Raça	Administração	Ciências Contábeis
Branco	32,9%	27%
Pretos	17,6%	10,8%
Pardos	46,5%	60,8%
Amarelos	2,9%	1,4%

Fonte: *Dados da pesquisa.*

Percebe-se que, em ambos os cursos, prevalecem alunos que se autodeclararam pardos, seguidos por brancos, pretos e amarelos.

Além do mais, os alunos indicaram no formulário se haviam, em algum momento do curso, reprovado ou trancado alguma disciplina. Nesse sentido, foram notados altos percentuais de dificuldade de ‘progresso acadêmico’, dado que: 61,8% dos alunos de administração e 56,8% dos alunos de contábeis apresentaram algum ‘insucesso acadêmico’. No entanto, faz-se mister esclarecer que essa informação não segmentou a reprovação de trancamentos, sendo aqui, uma única variável, o que não impede que investigações futuras se debrucem sobre esse aspecto singular, pois o presente estudo averiguou apenas se esses fatos reverberam no FI.

A seguir, na Tabela 6, são reportados os níveis de experimentação do FI.

Tabela 6

Experiência impostora classificada em faixas de intensidade

Intensidade	Administração	Ciências Contábeis
Pouca	22,9%	20,3%
Moderada	44,1%	43,2%
Frequente	26,5%	24,3%
Intensa	6,5%	12,2%

Fonte: *Dados da pesquisa.*

Castro, Jones e Mirsalimi (2004), no contexto dos Estados Unidos, verificaram que parte considerável dos estudantes apresentava níveis moderados do FI, assim como na amostra estudada pelo presente artigo. De modo geral, percebe-se que não há grandes diferenças percentuais entre os cursos para as três primeiras faixas. Todavia, os estudantes de contábeis parecem vivenciar maiores experiências impostoras na fase aguda do FI.

Os itens de maior destaque para os cursos de Administração e Contábeis foram, nesta ordem, os de número 16 e 15: item 16 — “Me preocupo em não ter sucesso com um projeto ou avaliação, mesmo que outros à minha volta tenham confiança considerável de que eu terei sucesso” — com média de 3,35 e desvio-padrão de 1,213; item 15 — “Eu comparo minhas habilidades com aqueles que estão ao meu redor e penso que eles podem ser mais inteligentes do que eu” — com média de 3,31 e desvio-padrão de 1,281.

Em relação aos itens, Meurer e Costa (2021) os apresentam em uma categoria denominada por “falsidade e subestimação”, em que tais sentimentos podem gerar inseguranças e pressões sobre os alunos, favorecendo uma sensação de não pertencimento, e cuja presença foi alertada em estudos que averiguaram o FI em mestrands e doutorandos.

No estudo de King e Cooley (1995), bons rendimentos acadêmicos foram correlacionados a maiores incidências do FI. Assim, para avaliar a hipótese 1 (*A síndrome do impostor tende a se manifestar, principalmente, em discentes com maior índice de rendimento acadêmico*), realizou-se um teste de correlação de variáveis com o coeficiente de Pearson.

O Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) é a média ponderada dos componentes curriculares integralizados durante o curso. A Figura 1 demonstra a fórmula que a instituição utiliza para definir essa métrica.

$$IRA = \frac{\sum_{i=1}^N ni \times ci}{\sum_{i=1}^N ci}$$

Figura 1 *Fórmula para o cálculo do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA)*

Fonte: *Dados da pesquisa.*

Nessa fórmula, N representa os componentes concluídos; ni a média em determinada disciplina; e ci a carga horária. Os créditos trancados, cancelados ou dispensados, bem como atividades complementares não são computados para os fins do cálculo.

No curso de Administração, foi notada uma correlação positiva, fraca e significativa ($r = 0,183^*$) entre a manifestação do FI e o IRA. Tal resultado denota que maiores níveis de FI podem estar associados a maiores coeficientes de rendimento. Para a amostra de contabilidade, embora a correlação tenha sido igualmente positiva e fraca, esta não foi significativa ($r = 0,101$).

Para testar a segunda hipótese (*Os discentes em períodos mais próximos ao de término do curso são os mais afetados*), foi realizada uma análise de variância (ANOVA *one way*) para identificar possíveis diferenças significativas entre as médias do FI para cada período.

Assim, não foram encontradas diferenças significativas entre a experiência impostora e os períodos da graduação para os cursos de administração [$F(7,162) = 1,223$; $p = 0,293$] e contabilidade [$F(7,66) = 0,391$; $p = 0,905$].

Destacadamente, Clance, Dingman, Reviere e Stober (1995), consideraram que as mulheres poderiam ser mais propensas ao FI, tendo em vista estereotipagens e assunções de trabalho dentro e fora de casa. Assim, com o intuito de verificar a terceira hipótese (*Discentes do gênero feminino apresentam maior incidência da síndrome do impostor, se comparados aos do gênero masculino*), utilizou-se um teste *t-Student* de amostras independentes para averiguar em que medida os níveis do FI diferiam entre os gêneros.

Mediante a aplicação do teste com os dados do curso de Administração, os resultados demonstraram uma diferença estatisticamente significativa [$t(168) = -3,093$, $p < 0,05$], em que estudantes do gênero feminino apresentaram maiores níveis do FI ($M = 46,29$; $DP = 13,24$) se comparados aos estudantes do gênero masculino ($M = 40,23$; $DP = 11,88$), considerando um tamanho de efeito médio (d de Cohen = 0,48).

Em contraste ao achado anterior, não foi possível estabelecer uma diferença estatisticamente significativa, para amostra de Contabilidade, entre o gênero feminino ($M = 47,87$; $DP = 14,47$) e masculino ($M = 42,51$; $DP = 14,28$) para o FI, dado o teste $t(72) = -1,584$, $p = 0,118$.

Com a finalidade de sintetizar os resultados dos testes aplicados às hipóteses formuladas, foi elaborada a Tabela 7.

Tabela 7

Síntese dos procedimentos adotados e dos resultados obtidos

Hipótese	Procedimento	Objetivo	Resultado		Conclusão
			Administração (Valor Estatístico, p-valor)	Contábeis (Valor Estatístico, p-valor)	
H ₁	Correlação de Pearson	Analisar a relação entre o FI e o IRA	$r = 0.183$, $p < 0.05$	$r = 0.101$, $p = 0.118$	Significativo para Administração, Não significativo para Contábeis
H ₂	ANOVA <i>one way</i>	Verificar se há diferenças nos níveis do FI em estudantes que estavam em diferentes períodos	$F(7,162) = 1.223$, $p = 0.293$	$F(7,66) = 0.391$, $p = 0.905$	Não significativo para ambos os cursos
H ₃	<i>t-student</i>	Comparar os níveis de FI entre os gêneros	$t(168) = -3.093$, $p < 0.05$	$t(72) = -1.584$, $p = 0.118$	Significativo para Administração, Não significativo para Contábeis

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar de não delineadas hipóteses quanto a possíveis relações entre o FI e variáveis de idade, faixa salarial, raça e formação anterior, foram estabelecidos testes estatísticos para avaliar essas características. Com o fito de verificar possíveis diferenças do FI para cada faixa

de renda e se havia alguma diferença relacionada a raça, foram realizadas análises de variâncias (ANOVA *one way*).

Referente ao FI e sua possível relação com as faixas salariais, não foram encontradas diferenças significativas para os cursos de Administração [$F(4,165) = 3,414$; $p = 0,10$] e Contábeis [$F(4,69) = 1,897$; $p = 0,121$].

No que concerne ao FI e sua possível relação com a raça, também não foram notadas diferenças significativas para os cursos de Administração [$F(3,166) = 0,605$; $p = 0,613$] e Contabilidade [$F(3,70) = 1,225$; $p = 0,307$].

No que se refere a relação entre o FI e a idade, o teste de correlação de variáveis pelo coeficiente de Pearson apontou, para o curso de Administração, uma correlação negativa, fraca e significativa ($r = -0,271^{**}$), ao passo que em Contábeis, foi constatada uma correlação negativa e fraca, porém não significativa ($r = -,221$).

Para comparar o FI entre discentes com e sem formação anterior, realizou-se um teste t-Student, em que foi possível encontrar diferenças estatisticamente significativas. O teste t [$t(168) = 2,164$, $p < 0,05$], revelou que alunos na primeira graduação (Administração) apresentaram maiores níveis do FI ($M = 44,24$; $DP = 13,00$) confrontados com aqueles que estavam na segunda graduação ($M = 35,92$; $DP = 10,49$), para um tamanho de efeito da diferença médio (d de Cohen = 0,65).

Em contrapartida, não foi observada diferença estatisticamente significativa entre esses grupos (com ou sem formação) em Contábeis, para aqueles com graduação anterior ($M = 38,27$; $DP = 15,20$) e sem graduação prévia ($M = 46,24$; $DP = 13,98$).

Diante do exposto, considerando os resultados encontrados, para minimizar os sentimentos impostores, a literatura apresenta ações intervencionistas (Meurer & Costa, 2020b) que incluem a inserção em grupos de conversas e a realização de atividades colaborativas para manter o engajamento das partes (Clance & Imes, 1978; Thompson et al., 1998; Meurer & Costa, 2020b).

Dado que os padrões de sucesso dos impostores são muito elevados, com altas cargas de necessidade de se tornarem excepcionais e terem desempenhos perfeitos nas atividades, são comuns sentimentos associados a vulnerabilidade, vergonha e baixa autoestima (Castro et al., 2004; Clance & Imes, 1978).

Por isso, uma vez que o ambiente universitário tende a estar vinculado a um contexto de alta pressão e ao desenvolvimento da identidade profissional e pessoal (Dudău, 2014), a verificação de sentimentos de inadequação, especialmente relacionados ao FI, deve ser alvo de pesquisas que ajudem a verificar e a superar esses obstáculos.

5 Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo principal investigar a relação entre o fenômeno do impostor e o desempenho acadêmico dos graduandos dos cursos de bacharelado em administração de empresas e ciências contábeis, em uma Universidade Federal brasileira.

Os resultados sinalizaram que maiores níveis de FI podem estar associados a maiores coeficientes de rendimento, apesar de, em ambos os cursos, ser uma correlação fraca. Sobre isso, ressalta-se que, enquanto em administração houve uma correlação significativa, para contabilidade não houve significância.

Adicionalmente, outras variáveis foram apreciadas. Com relação ao período, faixa salarial e raça, não foram identificadas relações com o FI. No tocante a possível associação entre o gênero e os níveis do fenômeno, as estudantes de administração (gênero feminino) foram

mais afetadas do que os alunos (gênero masculino), não sendo observadas diferenças em contábeis. A respeito da idade, as correlações foram negativas e fracas nos dois cursos. À medida que estas foram significativas para administração, não foram suportadas para contábeis. Ademais, ao passo que discentes na primeira graduação de administração tiveram maiores níveis de FI, em contábeis não houve diferenças.

Academicamente, este estudo contribui ao ampliar a literatura sobre um fenômeno invisível, que reflete em indivíduos que subestimam, de forma crônica, suas capacidades, principalmente com percepções fraudulentas e distorcidas de si (Almeida, 2020). Profissionalmente, sob o olhar da gestão, a pesquisa pode alvorecer, aos setores especializados da instituição, iniciativas como rodas de conversa, cartilhas ou novas abordagens sobre a temática, já que os serviços de apoio psicológico assistem na superação de dificuldades relacionadas à vida acadêmica.

Com relação às limitações do artigo, realça-se o número incipiente de estudos no Brasil, dificultando prognósticos. Ademais, o estudo compreendeu uma amostra exclusiva de alunos dos cursos de administração e contábeis, abarcando apenas uma instituição de ensino, sendo os achados restritos à amostra estudada e, portanto, não generalizáveis.

Como sugestão para novas investigações, recomenda-se o uso de abordagens que examinem a relação entre o FI e outras variáveis como: autoestima, autoeficácia, estresse, perfeccionismo e procrastinação. Adicionalmente, tornar-se-ia relevante ter uma amostra mais diversificada, composta por cursos de áreas distintas para explorar potenciais variações em diferentes contextos. Além disso, o emprego de métodos qualitativos poderia ser aplicado para investigar a propensão de abandono do curso, mesmo diante de conquistas acadêmicas (em face de pensamentos de acasos, sorte, enganação ou charme).

Referências

- Almeida, A. C. D. (2020). *Sou uma fraude (?): explicando a síndrome do impostor*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba. Recuperado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20341>
- Alves, S. (2022). *Especial CFC Mulher: A educação que transforma e atrai mulheres para o universo contábil*. Recuperado em 21 de julho, 2023, de: <https://cfc.org.br/noticias/especial-cfc-mulher-a-educacao-que-transforma-e-atrai-mulheres-para-o-universo-contabil/>.
- Bravata, D. M., Watts, S. A., Keefer, A. L., Madhusudhan, D. K., Taylor, K. T., Clark, D. M., Nelson, R. S., Cokley, K. O., & Hagg, H. K. (2020). Prevalence, Predictors, and Treatment of Impostor Syndrome: A Systematic Review. *Journal of General Internal Medicine*, 35(4), 1252–1275. <https://doi.org/10.1007/s11606-019-05364-1>
- Castro, D. M., Jones, R. A., & Mirsalimi, H. (2004). Parentification and the Impostor Phenomenon: An Empirical Investigation. *The American Journal of Family Therapy*, 32(3), 205–216. <https://doi.org/10.1080/01926180490425676>
- Clance, P. R., & Imes, S. A. (1978). The imposter phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention. *Psychotherapy: Theory, Research & Practice*, 15(3), 241–247. <https://doi.org/10.1037/h0086006>

Clance, P. R., Dingman, D., Reviere, S. L., & Stober, D. R. (1995). Impostor Phenomenon in an Interpersonal/Social Context: Origins and Treatment. *Women & Therapy*, 16(4), 79–96. https://doi.org/10.1300/J015v16n04_07

Conselho Federal de Contabilidade. *Profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por gênero*. Recuperado em 19 de outubro, 2024, de: <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>

Craddock, S., Birnbaum, M., Rodriguez, K., Cobb, C., & Zeeh, S. (2011). Doctoral Students and the Impostor Phenomenon: Am I Smart Enough to Be Here? *Journal of Student Affairs Research and Practice*, 48(4), 429–442. <https://doi.org/10.2202/1949-6605.6321>

Dudău, D. P. (2014). The Relation between Perfectionism and Impostor Phenomenon. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 127, 129–133. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.03.226>

Feliciano, R. (2023). *Mulheres se destacam por atuação e crescimento profissional na Contabilidade*. Recuperado em 21 de julho, 2023 de <https://cfc.org.br/noticias/mulheres-se-destacam-por-atuacao-e-crescimento-profissional-na-contabilidade/#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20do,seja%2050%25%20para%20cada%20g%C3%AAnero.>

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman: Porto Alegre.

Hassanbeigi, A., Askari, J., Nakhjavani, M., Shirkhoda, S., Barzegar, K., Mozayyan, M. R., & Fallahzadeh, H. (2011). The relationship between study skills and academic performance of university students. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 30, 1416–1424. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.10.276>

King, J. E., & Cooley, E. L. (1995). Achievement Orientation and the Impostor Phenomenon among College Students. *Contemporary Educational Psychology*, 20(3), 304–312. <https://doi.org/10.1006/ceps.1995.1019>

Kumar, S., & Jagacinski, C. M. (2006). Imposters have goals too: The imposter phenomenon and its relationship to achievement goal theory. *Personality and Individual Differences*, 40(1), 147–157. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2005.05.014>

Matos, P. A. V. C., Macedo, C. G., Bertassi, A. L., Nazareth, L. G. C., & Matos, R. C. (2018). A Cola na Escola de Negócios e Sua Relação com a Síndrome do Impostor. *Caderno Profissional de Administração da UNIMEP*, 8(2), 1-19. Recuperado de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/51400/a-cola-na-escola-de-negocios-e-sua-relacao-com-a-sindrome-do-impostor/i/pt-br>

Mendes Silva, M., Garcia De Oliveira, J., De Oliveira Durso, S., & Veneroso Alves Da Cunha, J. (2022). Resiliência e desempenho acadêmico: Um estudo com graduandos de

contabilidade. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 41(3), 55–73.
<https://doi.org/10.4025/enfoque.v41i3.56649>

Meurer, A. M., & Costa, F. (2020a). E se a máscara cair? Fenômeno impostor, características pessoais e background familiar dos pós-graduandos stricto sensu da área de negócios. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 103–124.
<https://doi.org/10.14392/asaa.2020130306>

Meurer, A. M., & Costa, F. (2020b). Eis o melhor e o pior de mim: fenômeno impostor e comportamento acadêmico na área de negócios. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31(83), 348–363. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201910370>

Meurer, A. M., & Costa, F. (2021). Eu quero, eu posso, mas será que eu consigo? Fenômeno Impostor em pós-graduandos stricto sensu da área de negócios. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 15(4). <https://doi.org/10.17524/repec.v15i4.2818>

Rohrmann, S., Bechtoldt, M. N., & Leonhardt, M. (2016). Validation of the Impostor Phenomenon among Managers. *Frontiers in Psychology*, 7.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00821>

Silva, L. D. S., Bernardes, J. R., Nascimento, J. C. H. B. D., Veras, S. L. L., & Castro, M. M. B. D. (2022). As relações entre o desempenho acadêmico e a procrastinação: um estudo exploratório com acadêmicos dos cursos de graduação em ciências contábeis e administração do piauí. *Contabilidade Vista & Revista*, 33(1), 115–143.
<https://doi.org/10.22561/cvr.v33i1.6441>

Tadese, M., Yeshaneh, A., & Mulu, G. B. (2022). Determinants of good academic performance among university students in Ethiopia: A cross-sectional study. *BMC Medical Education*, 22(1), 395. <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03461-0>

Thompson, T., Davis, H., & Davidson, J. (1998). Attributional and affective responses of impostors to academic success and failure outcomes. *Personality and Individual Differences*, 25(2), 381–396. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(98\)00065-8](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(98)00065-8)